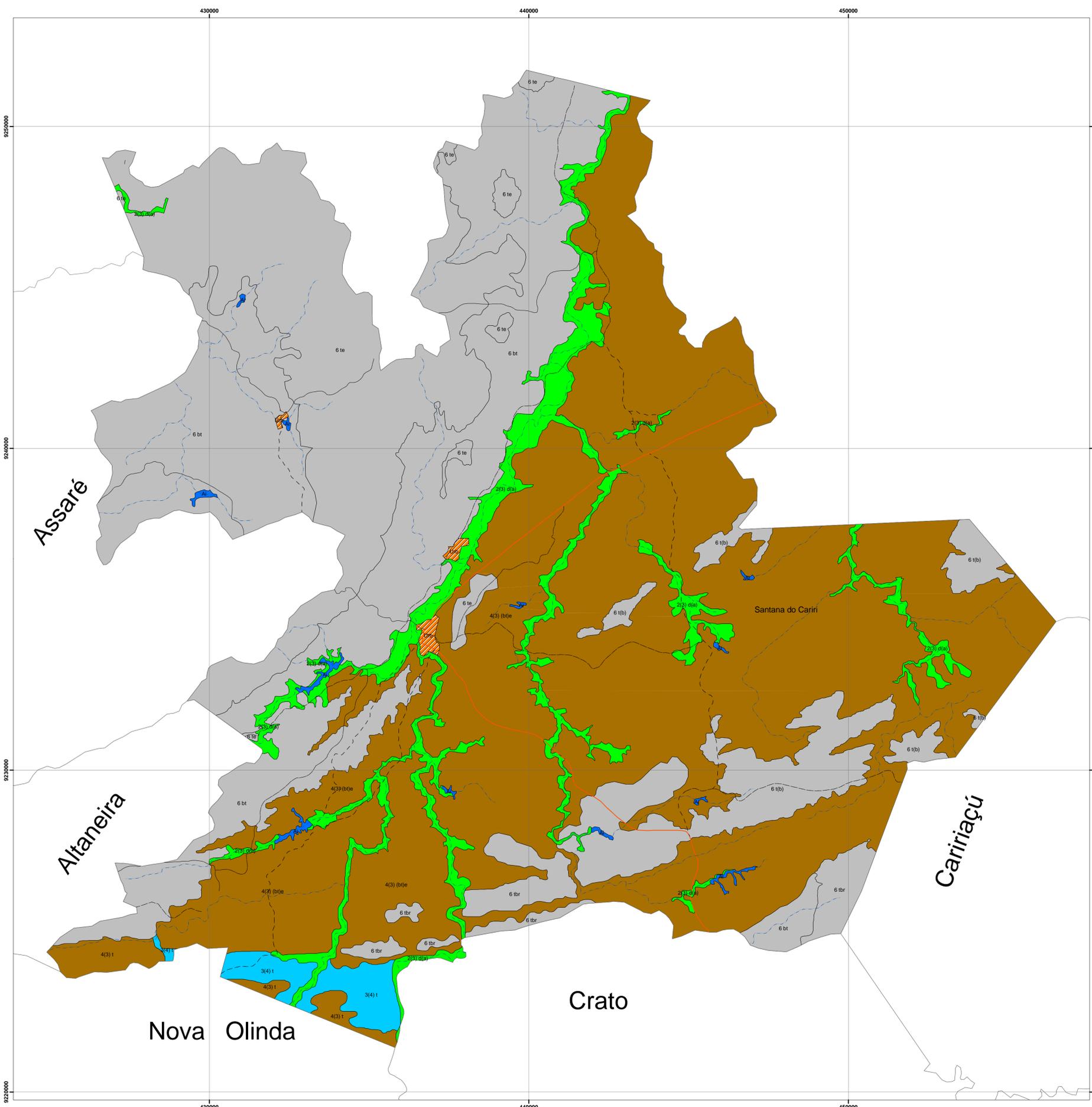


ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DA MESORREGIÃO DO SUL CEARENSE

MAPA DO POTENCIAL DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

Farias Brito



LEGENDA DO POTENCIAL DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

Classes de terra para irrigação

Classe 1 - Terras aráveis altamente adequadas para agricultura irrigada, capazes de oferecer altas produções de grande variedade de culturas climaticamente adaptáveis, não apresentando nenhuma limitação para sua utilização.

Classe 2 - Terras aráveis com boa aptidão para agricultura irrigada. São adaptáveis a um bom número de culturas e têm um maior custo de produção que a classe 1. Podem apresentar limitações corrigíveis. **Classe Boa.**

Classe 3 - Terras aráveis de aptidão regular para agricultura irrigada, devido a deficiências de alguns fatores limitantes mais intensos que na classe 2.

Classe 4 - Terras aráveis de aptidão restrita ou uso especial. Podem apresentar uma excessiva deficiência específica ou deficiências susceptíveis de correção a alto custo, ou ainda que limitem sua utilidade para determinadas culturas muito adaptadas ou que requeram métodos específicos de irrigação.

Classe 5 - Terras não aráveis nas condições naturais e que demandam estudos especiais de agronomia, economia e engenharia para determinar sua irrigabilidade. Após tais estudos, estas terras devem passar, definitivamente, para uma classe arável ou para a classe 6.

Classe 6 - Terras não aráveis. Inclui terras que não satisfazem os mínimos requisitos para enquadramento em outras classes e que não são adequadas para irrigação.

(*) - A classe 1 não foi mapeada neste nível de detalhamento.

Fatores limitantes (com adaptações para este trabalho)

- y = fertilidade natural (produtividade)
- t = topografia
- d = drenagem da área
- b = pequena profundidade (base) para rocha ou substrato impermeável
- z = pequena profundidade para rocha calcárea
- k = pedregosidade em todo solo (concrecionária ou não)
- x = pedregosidade na superfície ou na parte superficial do solo
- q = textura grosseira - areno-quartzosa (areia, areia franca)
- u = limitada capacidade de retenção de umidade (água disponível)
- p = permeabilidade (conduktiv. hidráulica) muito lenta, consistência muito plástica e muito pegajosa.
- a = alcalinidade (sodicidade e/ou salinidade)
- w = risco de encharcamento (por lençol freático elevado)
- f = risco de inundação por enchentes
- e = susceptibilidade à erosão
- r = presença de rochas (afioramentos rochosos)
- h = altitude

Emprego dos parênteses adotado neste mapeamento

Levando-se em consideração que o presente trabalho é uma interpretação aplicada a um levantamento de solos ao nível de reconhecimento de média intensidade, portanto, bastante generalizado, foram adotados alguns artifícios com o objetivo de tornar a legenda do potencial de terras para irrigação mais simplificada e mais compreensiva, abrangendo um menor número possível de unidades, num máximo de duas.

Para tanto, foi utilizado o emprego de parênteses conforme os critérios abaixo.

1) Para a classe - foram usados parênteses após o primeiro número - nas áreas em que ocorre uma segunda classe, considerada de menor proporção (de forma parcial).

Ex: forma completa: **3(4) btx ?** forma simplificada no mapa: **3(4) btx**
23BX

2) Para o(s) fator(es) limitante(s) - foram usados parênteses para outro(s) fator(es) que se apresenta(m) de forma parcial na unidade de mapeamento.

Ex: forma completa: **3 y(q) ?** forma simplificada no mapa: **3 y(q)**
33CX

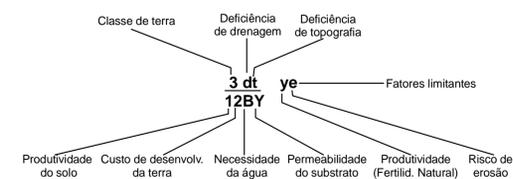
3) Para os valores do denominador - os parênteses foram usados da mesma forma citada para os fatores limitantes.

Ex: forma completa: **2(3) dp ?** forma simplificada no mapa: **2(3) dp**
13AY(Z)

4) Quando houver associação de duas unidades e a segunda estiver entre parênteses significa sua ocorrência em menor proporção, ou seja = 35%.

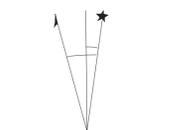
Ex: forma completa: **3(4) btx + (6 bt) ?** forma simplificada no mapa: **3(4) btx + (6 bt)**
23BX 66BY

Exemplo da simbologia padrão usada neste mapeamento



- #### CONVENÇÕES
- LOCALIDADES**
 - CIDADE
 - DISTRI
 - LIMITES**
 - Intermunicipal
 - Intermunicipal
 - PEDOLÓGICOS**
 - Perfil de solo
 - Limite de unidade de solo
 - RODOVIAS**
 - Rodovia Asfaltada
 - Rodovia não asfaltada
 - ELEMENTOS HIDROGRÁFICOS**
 - Curso d'água permanente
 - Curso d'água intermitente
 - Lago, lagoa
 - Represa, barragem

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM 10 DE JULHO DE 2005 E CONVERGÊNCIA MERIDIANA DO CENTRO DA FOLHA



A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA VARIA ANUALMENTE 6'53" PARA OESTE Usar exclusivamente os dados numéricos

Escala 1:60.000



- 2009 -

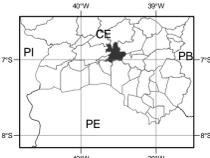
Sistema de Projeção: Universal Transversa de Mercator

Datum Vertical: IMBITUBA - S. CATARINA

Datum Horizontal: SAD - 69 - MINAS GERAIS

Origem da quilometragem: UTM "Equador de Meridiano 39 W.G.R." acrescido as constantes 10.000 Km e 500 Km.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



Fonte: Imagem do Satélite TM LANDSAT 7GEOCOVR, 24-05-2000. Limite intermunicipal e intermunicipal, IPECE, 1994. Base cartográfica: Carta planimétrica da SUDENE.



ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DA MESORREGIÃO DO SUL CEARENSE

MAPA DO POTENCIAL DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

<p>Execução: Convênio - FUNCEME/EMBRAPA 24100.08/0009-9 e 003/2008</p>	<p>PROJETO BRA/ICA/03/008 Apoio ao Fortalecimento da Capacidade Técnica, Institucional e Operacional do Banco do Nordeste CONTRATO IICA Noo 207063</p>	<p>MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO DATA: MAIO/2009</p>
<p>ESCALA: 1:60.000</p>		